

MASCULINIDADES EM CENA: A CONSTRUÇÃO DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO NA FORMAÇÃO EM BALLET CLÁSSICO

MASCULINITIES ON STAGE: THE CONSTRUCTION OF GENDER
INEQUALITIES IN CLASSICAL BALLET EDUCATION

MASCULINIDADES EN ESCENA: LA CONSTRUCCIÓN DE LAS DESIGUALDADES
DE GÉNERO EN LA FORMACIÓN EN BAILE CLÁSICO

Tammy Scarlet Gehlen Signore¹, Érika Márcia Assis de Souza², Maiara Couto Barreto³, Wagner Cavallare de Souza⁴, Maria Augusta de Assis Vieira⁵, Kelce de Aguiar⁶, Valdilene Gonçalves Machado Silva⁷

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6783

Recibido: 24/07/2026 | Aceptado: 18/08/2026 | Publicación en línea: 25/08/2026.

RESUMO

Objetivo: Investigar como as desigualdades de gênero foram concebidas, construídas, mantidas e naturalizadas pelos estudantes ingressantes e egressos do Curso de Ballet Clássico da Escola de Artes de Chapecó, entre 2008 e 2018, analisando seus discursos à luz da perspectiva socio-histórica de gênero e dos estudos sobre masculinidades. Referencial Teórico: O estudo fundamenta-se nas contribuições de Scott (1995), Connell (1995), Kimmel (1998), Louro (2014), Butler (2003), Andreoli (2019) e Risner (2020), compreendendo o gênero como uma construção histórico-social, as masculinidades como múltiplas e hierarquizadas, e a dança como um espaço educativo de produção, reprodução e ressignificação das relações de gênero. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, desenvolvida com estudantes ingressantes e egressos do Curso de Ballet Clássico da Escola de Artes de Chapecó. Os dados foram produzidos por meio de grupos focais, analisados com base na Hermenêutica de Profundidade de Thompson e na Análise de Discurso de Orlandi. Resultados e Discussão: Os resultados evidenciaram que as desigualdades de gênero associadas ao ballet clássico decorrem de construções socioculturais que vinculam essa prática à feminilidade, produzindo estigmatização, vigilância social e questionamentos sobre a masculinidade dos estudantes do sexo

¹ Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: tammy.signore@gmail.com

² Doutora em Administração, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: erikamarcia.souza@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9355-1914>

³ Mestra em Administração, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: maiara.barreto@uemg.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8769-4786>

⁴ Mestre em Engenharia Civil, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: wcavallare2005@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6253-1067>

⁵ Mestra em Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Cláudio, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: gutavieira@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3452-6310>

⁶ Mestra em Administração, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Abaeté, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: kelce_aguiar@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4306-4460>

⁷ Mestra em Administração, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Cláudio, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: erikamarcia.souza@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7262-6438>

masculino. Também demonstraram que família, escola, grupos sociais e mídia atuam na reprodução desses estereótipos. Apesar disso, os participantes desenvolveram estratégias de resistência e ressignificação, revelando o potencial da educação artística para promover inclusão, diversidade e equidade de gênero. Implicações da Pesquisa: Os resultados oferecem subsídios para o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade de gênero, a valorização da diversidade e a construção de ambientes educativos mais inclusivos na formação em dança. Originalidade/Valor: O estudo amplia a produção científica nacional sobre masculinidades e ballet clássico ao propor um modelo interpretativo que integra os processos socioculturais envolvidos na construção das desigualdades de gênero na formação artística, contribuindo para os debates sobre educação, gênero e inclusão.

Palavras-chave: Gênero. Masculinidades. Ballet Clássico. Educação. Dança. Desigualdades de Gênero.

ABSTRACT

Objective: To investigate how gender inequalities were conceived, constructed, maintained, and naturalized among incoming and former students of the Classical Ballet Program at the Chapecó School of Arts between 2008 and 2018, based on a socio-historical perspective of gender and masculinity studies. Theoretical Framework: The study is grounded in the works of Scott (1995), Connell (1995), Kimmel (1998), Louro (2014), Butler (2003), Andreoli (2019), and Risner (2020), understanding gender as a socio-historical construction, masculinities as multiple and hierarchical, and dance as an educational space where gender relations are produced, reproduced, and re-signified. Method: This qualitative, descriptive-interpretive study was conducted with incoming and former students from the Classical Ballet Program at the Chapecó School of Arts. Data were collected through focus groups and analyzed using Thompson's Depth Hermeneutics and Orlandi's French Discourse Analysis. Results and Discussion: The findings indicate that gender inequalities in classical ballet stem from sociocultural constructions that associate ballet with femininity, leading to stigmatization, social surveillance, and questioning of male students' masculinity. Family, school, peer groups, and the media were identified as key agents in reproducing these stereotypes. Nevertheless, participants developed strategies of resistance and identity re-signification, highlighting the potential of arts education to foster inclusion, diversity, and gender equity. Research Implications: The findings provide evidence to support pedagogical practices aimed at promoting gender equity, valuing diversity, and creating more inclusive educational environments in dance education. Originality/Value: This study advances Brazilian research on masculinities and classical ballet by proposing an interpretative model that integrates the sociocultural processes underlying gender inequalities in artistic education, contributing to discussions on education, gender, and inclusion.

Keywords: Gender. Masculinities. Classical Ballet. Education. Dance. Gender Inequalities.

RESUMEN

Objetivo: Investigar cómo las desigualdades de género fueron concebidas, construidas, mantenidas y naturalizadas por los estudiantes que ingresaron y se graduaron en el Curso de Ballet Clásico de la Escuela de Artes de Chapecó, entre 2008 y 2018, analizando sus discursos desde la perspectiva sociohistórica de género y los estudios sobre masculinidades. Marco teórico: El estudio se basa en las aportaciones de Scott (1995), Connell (1995), Kimmel (1998), Louro

(2014), Butler (2003), Andreoli (2019) y Risner (2020), entendiendo el género como una construcción histórico-social, las masculinidades como múltiples y jerarquizadas, y la danza como un espacio educativo de producción, reproducción y resignificación de las relaciones de género. Método: Se trata de una investigación cualitativa, de carácter descriptivo-interpretativo, llevada a cabo con estudiantes de nuevo ingreso y antiguos alumnos del Curso de Ballet Clásico de la Escuela de Artes de Chapecó. Los datos se obtuvieron mediante grupos focales y se analizaron basándose en la hermenéutica de profundidad de Thompson y en el análisis del discurso de Orlandi. Resultados y discusión: Los resultados pusieron de manifiesto que las desigualdades de género asociadas al ballet clásico se derivan de construcciones socioculturales que vinculan esta práctica con la feminidad, lo que genera estigmatización, vigilancia social y cuestionamientos sobre la masculinidad de los estudiantes varones. También demostraron que la familia, la escuela, los grupos sociales y los medios de comunicación contribuyen a la reproducción de estos estereotipos. A pesar de ello, los participantes desarrollaron estrategias de resistencia y resignificación, revelando el potencial de la educación artística para promover la inclusión, la diversidad y la equidad de género. Implicaciones de la investigación: Los resultados aportan fundamentos para el desarrollo de prácticas pedagógicas comprometidas con la equidad de género, la valorización de la diversidad y la construcción de entornos educativos más inclusivos en la formación en danza. Originalidad/Valor: El estudio amplía la producción científica nacional sobre las masculinidades y el ballet clásico al proponer un modelo interpretativo que integra los procesos socioculturales implicados en la construcción de las desigualdades de género en la formación artística, contribuyendo a los debates sobre educación, género e inclusión.

Palabras clave: Género. Masculinidades. Ballet Clásico. Educación. Danza. Desigualdades de Género.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

As relações de gênero constituem um campo consolidado de investigação nas Ciências Humanas e Sociais por possibilitarem compreender como diferenças socialmente construídas entre homens e mulheres produzem assimetrias de poder, influenciam identidades e orientam práticas sociais em distintos contextos históricos e culturais (Scott, 1995; Connell, 1995). No campo educacional, essas relações extrapolam o espaço escolar formal e manifestam-se também em instituições culturais e artísticas, nas quais valores, normas e representações são continuamente produzidos e negociados. Nesse contexto, os espaços de formação em dança configuram-se como ambientes educativos relevantes para compreender como concepções sobre masculinidades e feminilidades são construídas e naturalizadas ao longo dos processos

formativos.

Embora o ballet clássico tenha sido originalmente uma prática predominantemente masculina nas cortes europeias entre os séculos XVI e XVIII, transformações sociais e culturais ocorridas na modernidade contribuíram para sua progressiva associação à feminilidade (Kimmel, 1998; Andreoli, 2011). Como consequência, a participação masculina nessa modalidade passou a ser frequentemente marcada por estereótipos e preconceitos relacionados à identidade de gênero e à sexualidade dos bailarinos (Risner, 2009a; 2009b). Sob a perspectiva dos Estudos de Gênero, tais representações são compreendidas como construções histórico-sociais produzidas nas relações de poder, e não como decorrências de diferenças biológicas (Scott, 1995; Connell, 1995).

Nas últimas décadas, pesquisas têm evidenciado que meninos e homens continuam enfrentando discriminação, isolamento social e processos de estigmatização durante sua formação em dança, especialmente em razão da associação histórica entre o ballet clássico e a feminilidade (Risner, 2020; Bonbright; Bradley, 2022). Esses estudos indicam que as instituições formadoras desempenham papel relevante tanto na reprodução quanto na desconstrução de estereótipos de gênero, reforçando a importância de compreender como esses processos se manifestam em diferentes contextos educacionais.

No Brasil, entretanto, observa-se que a produção científica sobre gênero, masculinidades e formação em ballet clássico permanece incipiente. Predominam estudos voltados à história da dança, à trajetória de bailarinos profissionais ou às artes de maneira mais ampla, enquanto as experiências de estudantes em processo de formação permanecem pouco exploradas. Essa limitação restringe a compreensão dos mecanismos institucionais, culturais e simbólicos envolvidos na produção e na naturalização das desigualdades de gênero em ambientes destinados ao ensino da dança.

Diante dessa lacuna, este estudo buscou responder à seguinte questão de pesquisa: como as desigualdades de gênero foram concebidas, construídas, mantidas e naturalizadas pelos estudantes ingressantes e egressos do Curso de Ballet Clássico da Escola de Artes de Chapecó, entre os anos de 2008 e 2018? Assim, o objetivo foi investigar como essas desigualdades foram produzidas e significadas pelos participantes, analisando seus discursos à luz da perspectiva socio-histórica de gênero e dos estudos sobre masculinidades.

Ao analisar as experiências de estudantes ingressantes e egressos, este estudo amplia a compreensão das relações entre gênero, educação e dança, oferecendo evidências empíricas sobre os mecanismos pelos quais discursos, práticas institucionais e representações culturais participam

da produção e da naturalização das desigualdades de gênero na formação em ballet clássico. Desse modo, contribui para o debate sobre educação inclusiva, masculinidades e equidade de gênero, subsidiando reflexões voltadas ao desenvolvimento de práticas pedagógicas e ambientes educativos mais democráticos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Gênero como Categoria Analítica das Relações Sociais

As discussões acerca do conceito de gênero ganharam maior consistência teórica a partir da segunda metade do século XX, quando pesquisadores passaram a questionar interpretações fundamentadas exclusivamente em diferenças biológicas entre homens e mulheres. Essa mudança representou um deslocamento epistemológico importante ao compreender que as desigualdades entre os sexos não decorrem da natureza, mas são produzidas historicamente por relações sociais, culturais e políticas.

Entre as principais contribuições para essa perspectiva destaca-se Joan Scott (1995), que define o gênero como uma categoria útil de análise histórica. Para a autora, o gênero constitui um elemento central na organização das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e representa uma forma primária de significar relações de poder. Dessa forma, homens e mulheres não ocupam posições sociais determinadas por características biológicas, mas por construções simbólicas que atribuem significados distintos aos seus corpos e comportamentos.

Essa compreensão rompe com interpretações essencialistas e permite analisar o gênero como uma construção dinâmica, continuamente produzida nas relações sociais. Nessa perspectiva, identidades masculinas e femininas são historicamente elaboradas e modificadas conforme as transformações culturais, políticas e econômicas de cada sociedade.

No contexto educacional, Louro (2014) amplia essa discussão ao afirmar que a escola e os diferentes espaços educativos desempenham papel fundamental na produção das identidades de gênero. Mais do que transmitir conhecimentos, essas instituições ensinam modos de ser homem e mulher por meio de práticas pedagógicas, discursos, normas e relações cotidianas que naturalizam determinados comportamentos e desencorajam outros. Assim, os processos educativos também participam da reprodução de desigualdades de gênero.

Butler (2003), por sua vez, contribui para essa discussão ao compreender o gênero como

performativo. Segundo a autora, aquilo que se entende por masculino ou feminino não corresponde a uma essência natural, mas resulta da repetição contínua de normas sociais que regulam os corpos e os comportamentos. Essa perspectiva evidencia que as identidades de gênero são constantemente produzidas e reafirmadas nas interações sociais.

Sob essa ótica, compreender as relações de gênero no contexto da dança implica reconhecer que preconceitos direcionados aos bailarinos não decorrem da atividade artística em si, mas das representações sociais historicamente construídas acerca do que é considerado apropriado para homens e mulheres.

Masculinidades e Masculinidade Hegemônica

Se o conceito de gênero permite compreender a construção social das diferenças entre homens e mulheres, os estudos sobre masculinidades aprofundam a análise das diversas formas pelas quais os homens constroem suas identidades em diferentes contextos sociais.

Connell (1995) propõe que não existe uma única masculinidade, mas múltiplas masculinidades organizadas em relações de poder. Entre elas destaca-se a masculinidade hegemônica, entendida como o modelo cultural dominante que estabelece padrões considerados socialmente desejáveis para os homens, como força, racionalidade, competitividade, autoridade e heterossexualidade compulsória.

Esse modelo não representa a realidade da maioria dos homens, mas funciona como referência normativa que orienta comportamentos e produz mecanismos de exclusão para aqueles que não correspondem às expectativas sociais estabelecidas. Dessa maneira, homens que expressam sensibilidades, interesses ou práticas culturalmente associadas ao feminino tendem a sofrer processos de discriminação e marginalização.

Kimmel (1998) complementa essa discussão ao afirmar que a masculinidade não constitui uma característica inata, mas uma construção social permanentemente negociada. Os homens aprendem, desde a infância, quais comportamentos são considerados legítimos para o seu gênero, sendo constantemente avaliados por outros homens e pela sociedade quanto à sua adequação aos modelos dominantes de masculinidade.

Nesse processo, diferentes instituições sociais exercem papel relevante na produção dessas identidades, entre elas a família, a escola, os grupos de convivência, os meios de comunicação e os espaços destinados às práticas esportivas e artísticas. Essas instituições

contribuem para reforçar expectativas relacionadas aos papéis masculinos e femininos, legitimando determinadas formas de comportamento e desvalorizando outras.

Assim, compreender as masculinidades significa analisar como relações de poder, normas sociais e representações culturais produzem diferentes possibilidades de ser homem, bem como os mecanismos pelos quais determinadas masculinidades são valorizadas enquanto outras são marginalizadas.

Ballet Clássico, Educação e Desigualdades de Gênero

A dança constitui uma manifestação artística e cultural presente em diferentes sociedades ao longo da história. Entretanto, sua organização e seus significados sociais variam conforme os contextos históricos e culturais em que está inserida. No caso do ballet clássico, embora sua origem esteja fortemente vinculada à participação masculina nas cortes renascentistas europeias, transformações sociais ocorridas entre os séculos XVIII e XIX contribuíram para sua progressiva associação ao universo feminino.

Essa mudança produziu consequências que permanecem presentes até a atualidade. A prática do ballet passou a ser frequentemente compreendida como incompatível com modelos tradicionais de masculinidade, favorecendo a construção de estereótipos direcionados aos homens que escolhem essa modalidade artística.

Andreoli (2010; 2011) argumenta que a dança constitui um espaço de produção de experiências generificadas, no qual normas sociais relacionadas ao gênero são continuamente reproduzidas e negociadas. O ensino da dança, portanto, não se limita ao desenvolvimento técnico e artístico, mas participa da formação das identidades e das formas de compreender masculinidades e feminilidades.

Nessa mesma direção, Abreu (2017) destaca que o ballet clássico constitui um campo privilegiado para investigar como relações de gênero são construídas no cotidiano, evidenciando que a presença masculina ainda é frequentemente atravessada por preconceitos associados à heteronormatividade e aos modelos tradicionais de masculinidade. Essas representações influenciam tanto o ingresso quanto a permanência de estudantes do sexo masculino em cursos de formação artística.

Ao discutir a interface entre dança, educação e relações de gênero, Andreoli (2019) ressalta que os espaços de ensino da dança podem atuar tanto na reprodução quanto na

problematização de estereótipos, dependendo das práticas pedagógicas desenvolvidas e das concepções adotadas pelos profissionais envolvidos. Dessa forma, a formação artística pode constituir um ambiente favorável à valorização da diversidade e ao enfrentamento de preconceitos historicamente naturalizados.

Nesse contexto, investigar as experiências de estudantes ingressantes e egressos de um curso de ballet clássico possibilita compreender como discursos, práticas institucionais e relações sociais participam da construção e da manutenção das desigualdades de gênero. Ao analisar essas experiências, torna-se possível evidenciar os mecanismos pelos quais determinados modelos de masculinidade são legitimados, enquanto outros permanecem sujeitos à estigmatização e à exclusão.

Assim, o referencial adotado neste estudo compreende o gênero como uma construção histórica e relacional (Scott, 1995), as masculinidades como produções sociais hierarquizadas (Connell, 1995; Kimmel, 1998) e a dança como um espaço educativo no qual essas relações são continuamente produzidas, reproduzidas e ressignificadas (Louro, 2014; Andreoli, 2019), oferecendo suporte teórico para a análise dos discursos produzidos pelos participantes da pesquisa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, por buscar compreender como as desigualdades de gênero foram concebidas, construídas, mantidas e naturalizadas entre estudantes ingressantes e egressos do Curso de Ballet Clássico da Escola de Artes de Chapecó. A opção pela abordagem qualitativa fundamenta-se na compreensão de que os fenômenos sociais são construídos por meio das experiências, dos discursos e das interações entre os sujeitos, exigindo procedimentos capazes de interpretar os significados atribuídos pelos participantes às suas vivências (Minayo, 2014).

O estudo foi desenvolvido na Escola de Artes de Chapecó, instituição pública municipal dedicada à formação artística nas áreas de música, teatro, artes visuais e dança. O recorte temporal compreendeu o período de 2008 a 2018, considerando a consolidação do Curso de Ballet Clássico e a possibilidade de reunir participantes que vivenciaram diferentes momentos da trajetória da instituição.

Os participantes da pesquisa foram estudantes ingressantes e egressos do Curso de Ballet

Clássico selecionados por amostragem intencional, em função de sua experiência direta com o fenômeno investigado. Esse tipo de seleção possibilita reunir sujeitos capazes de fornecer informações relevantes para a compreensão do objeto de estudo, característica compatível com pesquisas qualitativas que privilegiam a profundidade analítica em detrimento da representatividade estatística (Minayo, 2014). Para preservar a identidade dos participantes, seus nomes foram substituídos por códigos alfanuméricos durante todo o processo de análise e apresentação dos resultados.

A produção dos dados ocorreu por meio da técnica de Grupo Focal, escolhida por favorecer a interação entre os participantes e estimular a construção coletiva de significados acerca das relações de gênero vivenciadas no contexto da formação em dança. Conforme Gatti (2012), o Grupo Focal possibilita compreender não apenas opiniões individuais, mas também os consensos, divergências e negociações produzidos durante a interação entre os participantes, permitindo acessar dimensões coletivas dos fenômenos investigados.

Os encontros foram conduzidos a partir de um roteiro semiestruturado composto por questões relacionadas às experiências dos participantes no Curso de Ballet Clássico, às percepções sobre masculinidades e feminilidades, às situações de preconceito e discriminação eventualmente vivenciadas e às estratégias construídas para lidar com essas experiências. As discussões foram gravadas em áudio, mediante autorização dos participantes, e posteriormente transcritas integralmente, constituindo o corpus analítico da pesquisa.

A interpretação dos dados fundamentou-se na Hermenêutica de Profundidade proposta por Thompson (2011), método que compreende os fenômenos sociais como formas simbólicas produzidas em contextos históricos específicos. Segundo o autor, a interpretação desenvolve-se em três momentos complementares: a análise sócio-histórica, destinada à compreensão das condições de produção dos discursos; a análise formal ou discursiva, voltada à organização e estrutura das formas simbólicas; e a interpretação ou reinterpretação, etapa em que os significados são reconstruídos à luz do referencial teórico adotado.

Como estratégia analítica, empregou-se a Análise de Discurso de orientação francesa, conforme proposta por Orlandi (1999), por compreender que os sentidos produzidos pelos sujeitos não se restringem ao conteúdo explícito da linguagem, mas são atravessados pelas condições históricas, ideológicas e sociais em que os discursos são produzidos. Nessa perspectiva, o discurso é entendido como prática social, permitindo identificar os processos de construção e naturalização das desigualdades de gênero presentes nas narrativas dos participantes.

A integração entre a Hermenêutica de Profundidade e a Análise de Discurso permitiu examinar as experiências relatadas pelos estudantes para além de sua dimensão descritiva, evidenciando os mecanismos simbólicos que sustentam a construção das masculinidades e das desigualdades de gênero no contexto da formação em ballet clássico. A análise foi organizada em categorias interpretativas construídas a partir da recorrência temática observada nos discursos e da articulação entre os dados empíricos e o referencial teórico da pesquisa.

No que se refere aos aspectos éticos, o estudo observou os princípios estabelecidos pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo-lhes assegurados o anonimato, a confidencialidade das informações e o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer constante na dissertação que originou este artigo.

Para facilitar a compreensão do delineamento metodológico, apresenta-se uma síntese dos principais procedimentos adotados na investigação.

Quadro 1 – Síntese do delineamento metodológico

Aspecto	Descrição
Natureza da pesquisa	Qualitativa
Objetivo	Descritivo-interpretativa
Campo de pesquisa	Escola de Artes de Chapecó (SC)
Participantes	Estudantes ingressantes e egressos do Curso de Ballet Clássico
Período investigado	2008–2018
Critério de seleção	Amostragem intencional
Técnica de produção dos dados	Grupo Focal
Método de interpretação	Hermenêutica de Profundidade (Thompson, 2011)
Técnica de análise	Análise de Discurso (Orlandi, 1999)
Fundamentação teórica	Scott (1995), Connell (1995), Kimmel (1998), Louro (2014) e Thompson (2011)

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

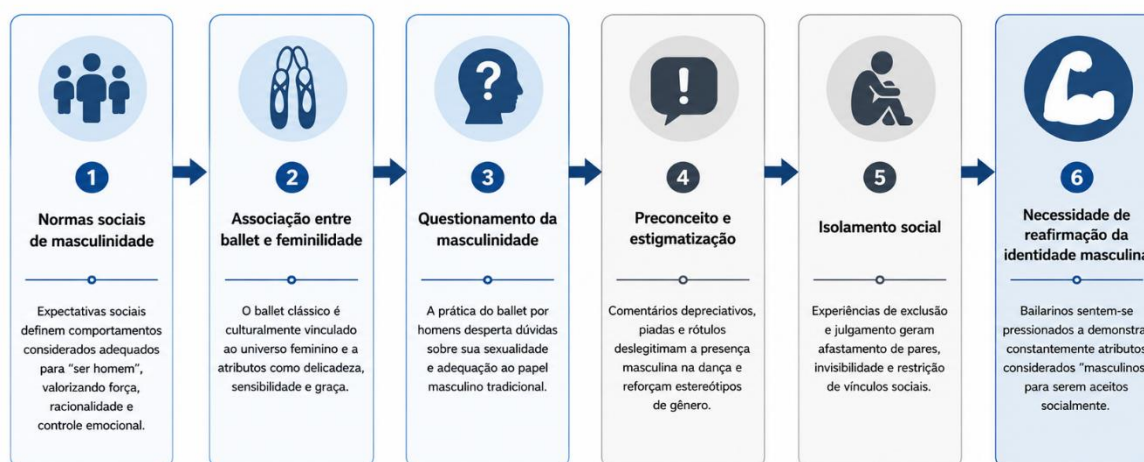
A Construção Social da Masculinidade e o Estigma da Participação Masculina no Ballet Clássico

Os resultados evidenciam que as desigualdades de gênero presentes no Curso de Ballet Clássico da Escola de Artes de Chapecó não se originam da prática artística em si, mas dos

significados culturais historicamente atribuídos à dança clássica. Os discursos produzidos pelos participantes revelam que o ingresso e a permanência de estudantes do sexo masculino são atravessados por processos permanentes de vigilância social, nos quais a prática do ballet é frequentemente associada à feminilidade e, conseqüentemente, ao questionamento da masculinidade dos bailarinos. Esse resultado confirma que as experiências vivenciadas pelos participantes extrapolam o ambiente institucional e refletem padrões culturais amplamente disseminados na sociedade.

Ao analisarem suas trajetórias, os estudantes do sexo masculino relataram que a escolha pela dança foi acompanhada por comentários depreciativos, dúvidas sobre sua orientação sexual e necessidade constante de justificar sua permanência na atividade. Embora a pesquisa não tenha investigado a orientação sexual dos participantes, esse tema surgiu espontaneamente em diferentes narrativas, indicando que o preconceito direcionado ao homem que dança permanece fortemente associado à heteronormatividade. Conforme identificado na dissertação, o questionamento da sexualidade apareceu como um dos mecanismos mais recorrentes de deslegitimação da presença masculina no ballet clássico.

Figura 1 – Processo de construção social do estigma direcionado aos bailarinos do sexo masculino.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Esses achados corroboram a perspectiva de Scott (1995), segundo a qual as diferenças entre homens e mulheres são socialmente produzidas e legitimadas por relações de poder. Nesse contexto, o ballet clássico passa a funcionar como um marcador simbólico capaz de desafiar

expectativas sociais construídas em torno do masculino. Assim, o desconforto social não decorre da dança propriamente dita, mas da ruptura que ela representa em relação aos padrões culturalmente estabelecidos sobre o que se espera do comportamento masculino.

Sob a ótica das masculinidades, os discursos também evidenciam a presença da masculinidade hegemônica descrita por Connell (1995) e aprofundada por Kimmel (1998). Os participantes relatam que a necessidade de demonstrar continuamente atributos considerados masculinos produz um ambiente de permanente avaliação social. Dessa forma, a participação na dança passa a ser interpretada como um comportamento incompatível com o modelo dominante de masculinidade, levando muitos estudantes a enfrentar situações de constrangimento, isolamento e discriminação.

Outro aspecto recorrente nas narrativas refere-se à invisibilidade da presença masculina no ballet. Os participantes demonstram perceber que a figura do bailarino ainda ocupa posição marginal quando comparada à da bailarina. Essa invisibilidade manifesta-se tanto pela reduzida participação masculina nas turmas quanto pela ausência de referências sociais positivas capazes de legitimar a presença do homem nesse campo artístico. Tal cenário contribui para reforçar a percepção de que o ballet constitui um espaço predominantemente feminino, dificultando o ingresso de novos estudantes e fortalecendo processos de exclusão simbólica.

As entrevistas também evidenciam que o preconceito não se restringe às relações estabelecidas no ambiente escolar. Os relatos indicam que comentários depreciativos provenientes de familiares, colegas e grupos de convivência acompanham os estudantes ao longo de sua formação. Entre os participantes do sexo masculino, destacou-se o reduzido apoio familiar, especialmente por parte da figura paterna, frequentemente associada à defesa de modelos tradicionais de masculinidade. Entre as participantes do sexo feminino, por outro lado, a dança foi descrita como uma atividade compatível com atributos tradicionalmente vinculados ao universo feminino, como delicadeza, sensibilidade e graça, revelando que as expectativas sociais permanecem organizadas segundo papéis de gênero distintos.

Esses resultados reforçam que as desigualdades identificadas não são produzidas exclusivamente pelas práticas institucionais da Escola de Artes de Chapecó, mas constituem expressão de processos socioculturais mais amplos. Conforme argumenta Kimmel (1998), a masculinidade é continuamente construída por meio de mecanismos sociais de aprovação e reprovação, nos quais determinados comportamentos são valorizados enquanto outros são desqualificados. Os discursos analisados evidenciam precisamente esse movimento,

demonstrando que o ballet clássico continua sendo interpretado, em muitos contextos, como um espaço de transgressão às normas tradicionais de masculinidade.

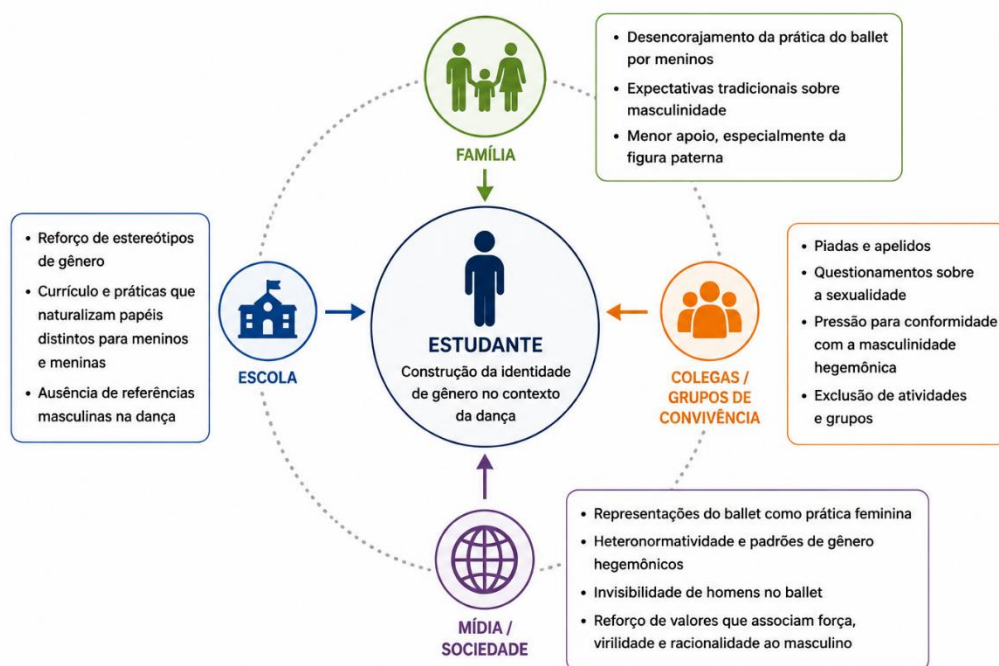
Apesar das dificuldades relatadas, os participantes também expressaram forte identificação com a dança e atribuíram à prática artística significados relacionados ao prazer, ao desenvolvimento pessoal e à construção de suas identidades. Essa permanência, mesmo diante de experiências recorrentes de preconceito e exclusão, revela processos de resistência que tensionam os modelos hegemônicos de gênero e demonstram que as masculinidades são construções dinâmicas, sujeitas à contestação e à resignificação. Assim, mais do que reproduzir desigualdades, as experiências vivenciadas pelos estudantes indicam que os espaços educativos podem constituir importantes ambientes de transformação social quando favorecem o reconhecimento da diversidade e o enfrentamento de estereótipos historicamente naturalizados.

Processos Educativos e a Reprodução das Desigualdades de Gênero

Os discursos produzidos pelos participantes evidenciam que as desigualdades de gênero observadas no Curso de Ballet Clássico não são construídas exclusivamente no interior da Escola de Artes de Chapecó. Ao contrário, os relatos demonstram que a instituição recebe estudantes que já carregam concepções socialmente consolidadas acerca do que significa "ser homem" e "ser mulher", reproduzindo, em maior ou menor intensidade, valores aprendidos no âmbito familiar, escolar e comunitário. Nesse sentido, o ambiente educativo analisado revela-se simultaneamente um espaço de reprodução e de tensionamento dessas normas sociais.

Entre os fatores que emergiram com maior frequência nas narrativas destaca-se a influência da família na construção das expectativas relacionadas ao gênero. Os participantes do sexo masculino relataram que a decisão de iniciar ou permanecer no ballet clássico foi frequentemente acompanhada por resistência familiar, especialmente por parte das figuras paternas. Em diversos relatos, a prática da dança foi interpretada como incompatível com atributos tradicionalmente associados ao masculino, gerando questionamentos, desencorajamento e, em alguns casos, a necessidade de ocultar o interesse pela atividade. Essas experiências demonstram que a família atua como um dos primeiros espaços de socialização das normas de gênero, contribuindo para definir quais práticas são consideradas legítimas para meninos e meninas.

Figura 2 – Espaços sociais envolvidos na reprodução das desigualdades de gênero identificadas na pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Esse resultado dialoga diretamente com Louro (2014), ao afirmar que as identidades de gênero não são produzidas apenas pela escola, mas por um conjunto de instituições e práticas sociais que ensinam, desde a infância, modos considerados apropriados de ser homem e de ser mulher. Assim, antes mesmo de ingressarem na formação artística, os estudantes já se encontram inseridos em processos educativos que naturalizam determinadas escolhas e deslegitimam outras, atribuindo diferentes valores às práticas corporais conforme o gênero de seus praticantes.

Além da família, os relatos apontam que os espaços escolares e os grupos de convivência também participam ativamente da reprodução dessas desigualdades. Os estudantes do sexo masculino narraram episódios de piadas, apelidos e comentários depreciativos provenientes de colegas, frequentemente motivados pela associação entre ballet clássico e feminilidade. Embora tais manifestações, em muitos casos, tenham sido descritas como "brincadeiras", a recorrência desses discursos evidencia a atuação de mecanismos simbólicos que regulam comportamentos considerados aceitáveis para cada gênero. Mais do que situações isoladas, essas experiências revelam processos cotidianos de vigilância social, nos quais os sujeitos são continuamente avaliados quanto à conformidade com os padrões dominantes de masculinidade.

Sob a perspectiva da Análise de Discurso, essas manifestações não podem ser

compreendidas apenas como opiniões individuais. Conforme Orlandi (1999), os discursos são produzidos em condições históricas e ideológicas específicas, carregando sentidos que ultrapassam a intenção imediata dos sujeitos. Dessa forma, quando os participantes relatam comentários que associam a dança à fragilidade ou à feminilidade, observa-se a circulação de formações discursivas historicamente constituídas, que reproduzem relações de poder e contribuem para a naturalização das desigualdades de gênero. Os discursos, portanto, funcionam como mecanismos de manutenção da ordem simbólica, reafirmando expectativas sociais acerca das masculinidades e das feminilidades.

As narrativas das participantes do sexo feminino revelam outro aspecto relevante. Enquanto os estudantes homens relataram a necessidade de justificar sua permanência na dança, as mulheres descreveram o ballet como uma atividade socialmente esperada e valorizada para o universo feminino. Características como delicadeza, disciplina, elegância e sensibilidade foram frequentemente associadas às bailarinas, indicando que também sobre elas incidem normas de gênero que orientam comportamentos considerados adequados. Ainda que essas expectativas não produzam os mesmos mecanismos de exclusão observados entre os homens, elas reforçam modelos tradicionais de feminilidade, contribuindo para a manutenção de papéis sociais historicamente estabelecidos.

Outro elemento evidenciado pelos dados refere-se ao papel desempenhado pela própria instituição investigada. Embora os participantes reconheçam a Escola de Artes de Chapecó como um espaço acolhedor e importante para sua formação, os discursos indicam que a instituição também opera em um contexto social permeado por representações historicamente cristalizadas sobre gênero. Assim, a simples existência de um ambiente receptivo não é suficiente para eliminar preconceitos que se constituem em outros espaços sociais. Esse achado demonstra que a promoção da equidade de gênero exige ações pedagógicas intencionais capazes de problematizar estereótipos, ampliar referências positivas e favorecer a construção de ambientes educativos comprometidos com a diversidade.

Sob a perspectiva da Hermenêutica de Profundidade, os resultados permitem compreender que os discursos analisados constituem formas simbólicas produzidas em contextos históricos específicos (Thompson, 2011). A associação entre masculinidade e determinadas práticas corporais não decorre de características inerentes aos sujeitos, mas de processos culturais que atribuem significados distintos às atividades humanas. Nesse sentido, o ballet clássico torna-se um espaço privilegiado para observar como as relações de poder descritas por Scott (1995)

atravessam o cotidiano das instituições educativas, organizando expectativas, legitimando comportamentos e delimitando possibilidades de pertencimento.

Os resultados desta categoria permitem concluir que as desigualdades de gênero identificadas não são sustentadas apenas por atitudes individuais, mas por um conjunto de processos educativos que se articulam entre família, escola, grupos sociais e instituições culturais. A permanência desses discursos evidencia que a transformação desse cenário depende menos da ampliação do acesso à dança e mais da revisão crítica das concepções de gênero que continuam orientando práticas educativas e relações sociais. Dessa forma, a educação artística apresenta potencial não apenas para formar bailarinos, mas para promover experiências capazes de questionar normas historicamente naturalizadas e contribuir para a construção de relações mais equitativas entre homens e mulheres.

Permanência, Resistência e Perspectivas para uma Educação em Dança Mais Inclusiva

Apesar das diferentes formas de preconceito e exclusão identificadas ao longo das narrativas, os resultados também evidenciam importantes processos de resistência construídos pelos estudantes durante sua trajetória no Curso de Ballet Clássico. Os discursos revelam que a permanência na dança não ocorreu pela ausência de dificuldades, mas pela atribuição de significados positivos à prática artística, compreendida como espaço de realização pessoal, expressão corporal, desenvolvimento humano e construção identitária. Essa constatação demonstra que, embora as desigualdades de gênero permaneçam presentes, elas não determinam completamente as experiências vividas pelos participantes, que desenvolvem estratégias para permanecer na atividade e ressignificar suas trajetórias.

Entre os estudantes do sexo masculino, observou-se que a permanência no ballet esteve fortemente associada à identificação com a dança enquanto manifestação artística e à satisfação proporcionada pela prática. Mesmo diante de experiências recorrentes de estigmatização, muitos participantes afirmaram que o prazer em dançar e o sentimento de pertencimento ao ambiente da Escola de Artes constituíram elementos decisivos para a continuidade de sua formação. Esses relatos demonstram que a construção das masculinidades não ocorre de forma passiva, mas envolve processos permanentes de negociação entre expectativas sociais e projetos individuais.

Figura 3 – Modelo interpretativo da permanência dos estudantes do sexo masculino no ballet clássico.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Essa dinâmica confirma a perspectiva de Connell (1995), segundo a qual as masculinidades são produzidas nas relações sociais e, portanto, permanecem sujeitas a disputas e transformações. A masculinidade hegemônica exerce influência sobre os sujeitos, mas não determina de maneira absoluta suas escolhas. Ao permanecerem no ballet, os estudantes produzem formas alternativas de viver a masculinidade, rompendo, ainda que parcialmente, com padrões tradicionais que associam determinadas práticas corporais exclusivamente ao universo feminino.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel desempenhado pela Escola de Artes de Chapecó na experiência dos participantes. Embora os discursos reconheçam que a instituição está inserida em uma sociedade permeada por estereótipos de gênero, os relatos também indicam que o ambiente escolar representou um espaço de acolhimento e fortalecimento da identidade artística dos estudantes. Professores, colegas e experiências coletivas foram frequentemente mencionados como fatores que contribuíram para reduzir sentimentos de isolamento e favorecer a permanência dos alunos na formação em dança.

Esse resultado reforça que instituições educativas podem assumir papel estratégico na promoção da equidade de gênero. Conforme Louro (2014), a educação não apenas reproduz

normas sociais, mas também possui potencial para questioná-las e transformá-las. Assim, práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade tornam-se instrumentos importantes para o enfrentamento de estereótipos historicamente naturalizados.

Sob a perspectiva da Hermenêutica de Profundidade (Thompson, 2011), observa-se que os discursos dos participantes não apenas refletem a realidade social, mas também expressam possibilidades de transformação dessa realidade. Ao narrarem suas experiências, os estudantes produzem novos sentidos para a presença masculina no ballet clássico, deslocando interpretações que tradicionalmente vinculam essa prática à fragilidade ou à inadequação masculina. Nesse processo, as narrativas revelam que os sujeitos não ocupam apenas a posição de receptores das normas sociais, mas também atuam como agentes capazes de reinterpretar e ressignificar os significados atribuídos às suas experiências.

A Análise de Discurso (Orlandi, 1999) permite compreender que essas ressignificações ocorrem justamente porque os sentidos nunca são fixos ou definitivos. Embora determinadas formações discursivas permaneçam hegemônicas, elas convivem com discursos de resistência que tensionam a ordem estabelecida e ampliam as possibilidades de interpretação da realidade. No contexto investigado, a permanência dos estudantes na dança representa um movimento simbólico de enfrentamento às normas que delimitam quais práticas seriam socialmente aceitáveis para homens e mulheres.

Os resultados também evidenciam que a ampliação da participação masculina no ballet clássico depende de transformações que extrapolam os limites da instituição pesquisada. O enfrentamento das desigualdades de gênero exige ações articuladas entre família, escola, políticas públicas e instituições culturais, capazes de desconstruir representações historicamente cristalizadas sobre masculinidades e feminilidades. Isso implica promover práticas educativas que valorizem a pluralidade das experiências humanas, ampliem referências positivas de homens na dança e favoreçam ambientes formativos comprometidos com o respeito à diversidade.

Do ponto de vista educacional, os achados desta pesquisa indicam que cursos de formação em dança podem constituir espaços privilegiados para a promoção de uma educação inclusiva, desde que desenvolvam estratégias pedagógicas voltadas à problematização crítica das normas de gênero. Entre essas estratégias destacam-se a inserção da temática nas propostas curriculares, a formação continuada de professores, a valorização de referências masculinas na dança e a criação de espaços permanentes de diálogo sobre diversidade, preconceito e direitos humanos.

Em síntese, os resultados demonstram que as desigualdades de gênero identificadas no

Curso de Ballet Clássico da Escola de Artes de Chapecó são produzidas por processos socioculturais que extrapolam o ambiente escolar. Entretanto, evidenciam igualmente que a educação artística possui potencial para atuar como espaço de resistência e transformação social. Ao favorecer experiências fundamentadas no reconhecimento da diversidade e no respeito às múltiplas formas de expressão das masculinidades e feminilidades, a formação em dança contribui para a construção de ambientes educativos mais democráticos, inclusivos e comprometidos com a equidade de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar como as desigualdades de gênero foram concebidas, construídas, mantidas e naturalizadas pelos estudantes ingressantes e egressos do Curso de Ballet Clássico da Escola de Artes de Chapecó, analisando seus discursos à luz da perspectiva socio-histórica de gênero e dos estudos sobre masculinidades. A análise dos resultados permitiu responder ao problema de pesquisa ao evidenciar que tais desigualdades não decorrem da prática do ballet clássico em si, mas de construções socioculturais historicamente produzidas e continuamente reproduzidas por diferentes instituições e relações sociais.

Os achados demonstram que a associação entre ballet clássico e feminilidade permanece influenciando a experiência de estudantes do sexo masculino, produzindo processos de estigmatização, vigilância social, questionamentos acerca da masculinidade e diferentes formas de exclusão simbólica. Ao mesmo tempo, evidenciam que essas experiências não são homogêneas nem determinísticas. A permanência dos participantes na formação artística revela movimentos de resistência, resignificação e construção de identidades que desafiam modelos tradicionais de masculinidade, confirmando que as relações de gênero constituem processos dinâmicos, históricos e permanentemente negociados.

Ao articular os discursos dos participantes com as contribuições de Scott (1995), Connell (1995), Kimmel (1998), Louro (2014), Thompson (2011) e Orlandi (1999), o estudo amplia a compreensão das relações entre gênero, educação e dança, evidenciando que a produção das desigualdades resulta da interação entre práticas familiares, escolares, institucionais e culturais. Dessa forma, a pesquisa reforça que os espaços educativos não apenas reproduzem normas sociais, mas também possuem potencial para problematizá-las e transformá-las por meio de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade e a inclusão.

Entre as principais contribuições deste estudo destaca-se a proposição de um modelo interpretativo que integra os diferentes processos envolvidos na construção das desigualdades de gênero na formação em ballet clássico. Esse modelo evidencia que representações sociais sobre masculinidades influenciam experiências de preconceito e exclusão, mas também podem ser tensionadas por práticas educativas capazes de favorecer o reconhecimento da pluralidade das identidades de gênero e promover ambientes formativos mais democráticos.

Do ponto de vista prático, os resultados oferecem subsídios para instituições de ensino artístico, gestores educacionais e professores refletirem sobre estratégias de enfrentamento às desigualdades de gênero no contexto da dança. A valorização da diversidade, a ampliação de referências masculinas no ballet clássico, a formação continuada de docentes e a criação de espaços permanentes de diálogo sobre gênero constituem ações que podem contribuir para a construção de ambientes educativos mais inclusivos e equitativos.

Como limitação, destaca-se que a investigação foi realizada em uma única instituição de ensino artístico, considerando um contexto específico e um número delimitado de participantes. Embora a abordagem qualitativa tenha possibilitado aprofundar a compreensão das experiências vivenciadas pelos estudantes, os resultados não possuem pretensão de generalização estatística, devendo ser compreendidos à luz das particularidades do contexto investigado.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a investigação para outras escolas de dança, diferentes modalidades artísticas e distintos contextos socioculturais, bem como desenvolvam estudos comparativos e longitudinais capazes de aprofundar a compreensão das relações entre gênero, masculinidades e formação artística. Tais investigações poderão contribuir para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a equidade, o respeito à diversidade e a democratização do acesso às diferentes formas de expressão corporal e artística.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

No desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas as seguintes ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG):

- **SciSpace** (SciSpace, acessado em junho e julho/2026): utilizado para localizar artigos científicos e apoiar a revisão da literatura, na fase de **revisão da literatura**.

- **ChatGPT** (OpenAI, acessado em junho e julho/2026): utilizado para organização das ideias, revisão gramatical e geração de imagens, ao longo de todo o desenvolvimento do artigo.
- **Paperpal** (Paperpal/CACTUS Communications, acessado em julho/2026): utilizado para verificação de clareza da redação científica e tradução, na fase de **revisão final do manuscrito**.

Os autores revisaram integralmente os conteúdos gerados pelas ferramentas acima, realizando as modificações necessárias para garantir a adequação científica, a originalidade e a coerência do trabalho. A responsabilidade integral pelo conteúdo final incluindo eventuais erros, imprecisões ou questões de integridade acadêmica é exclusivamente dos autores, conforme disposto no Art. 9º, inciso I, alíneas **d** e **f**, da Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026.

REFERÊNCIAS

- ANDREOLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sensualidade: um olhar cultural. **Conjectura: Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2010.
- ANDREOLI, Giuliano Souza. Representações de masculinidade na dança contemporânea. **Movimento**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 159-175, 2011.
- ANDREOLI, Giuliano Souza; CANELHAS, Larissa. A dança e as relações de gênero: uma reflexão sobre a interação entre meninos e meninas em uma aula de dança. **Revista da FUNDARTE**, [S. l.], v. 37, n. 37, p. 375-394, 2019.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CONNELL, Raewyn. **Masculinities**. Berkeley: University of California Press, 1995.
- CONNELL, Raewyn. **Masculinities: second edition**. Berkeley: University of California Press, 2005.
- COSTA, Alexandre Ferreira da. THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 427 p.
- FRANCIS, Becky; SKELTON, Christine. **Reassessing gender and achievement: questioning contemporary key debates**. 1. ed. London: Routledge, 2005.
- GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.
- KARKOU, V.; OLIVER, S.; LYCOURIS, S. **The Oxford Handbook of Dance and**

Wellbeing. Oxford: Oxford University Press, 2017.

KIMMEL, Michael S. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 4, n. 9, p. 103-117, 1998.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

RISNER, Doug. Stigma and perseverance in the lives of boys who dance: an empirical study of male identities in Western theatrical dance training. **The Edwin Mellen Press**, 2009b.

RISNER, Doug. 2 What we know about boys who dance: the limitations of contemporary masculinity and dance education. In: FISHER, Jennifer; SHAY, Anthony (org.). **When men dance: choreographing masculinities across borders**. New York: Oxford University Press, 2009a.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 20, n. 2, 1995.